



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

COVID-19

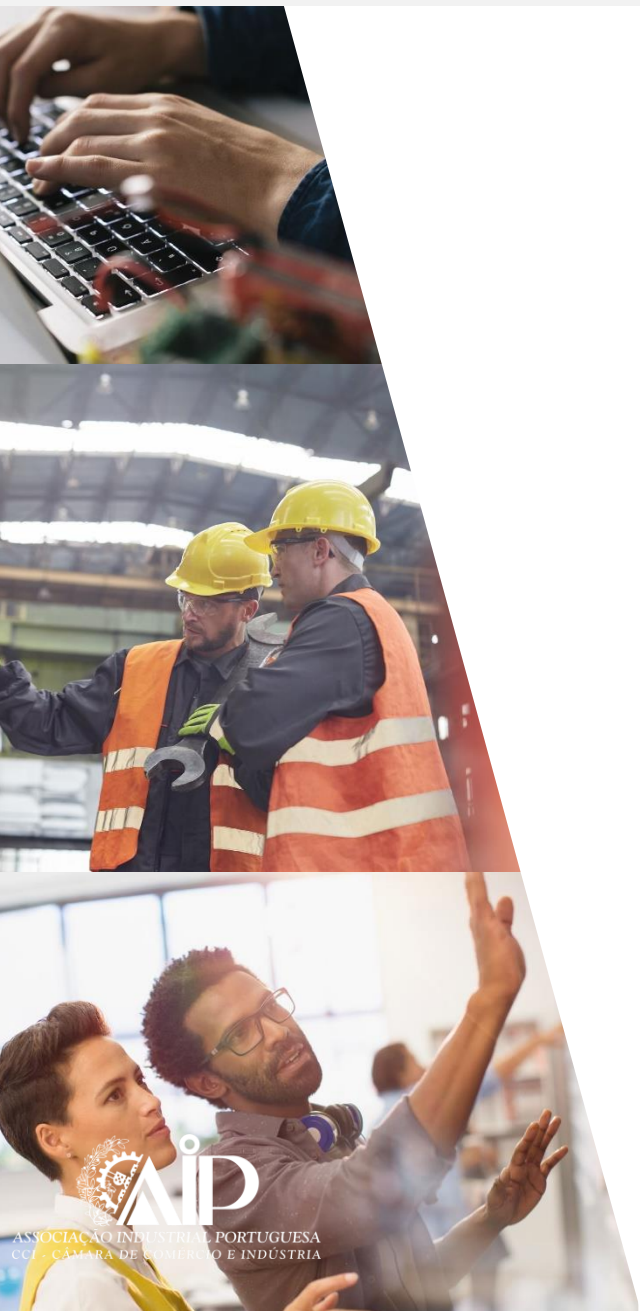
**2º Inquérito ao
Contexto
Empresarial**

MAIO 2020

8 a 12 de maio de 2020

**2 058
empresas**

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



2 058 empresas / respostas



**Realizado entre
8 e 12 de maio de 2020**



Sociedades comerciais



**Todo o território português
(continente e ilhas)**

SETORIAL

Indústria	23,8%
Construção	8%
Transportes e Armazenagem	3,9%
Comércio	22,2%
Alojamento e Restauração	8,3%
Agricultura e Pesca	2,6%
Serviços	31,3%

DIMENSÃO

Grande	0,7%
Média	8,3%
Pequena	30,8%
Micro	60,3%

EXPORTADORAS

31,6%

REGIÕES

Norte	30%
Centro	28%
Lisboa	25%
Alentejo	10%
Algarve	6%
Ilhas	1%

EM DESTAQUE

Duplicaram, entre abril (21%) e maio (40%), os pedidos de financiamento pela Linha COVID-19. A indústria teve a maior evolução (de 23% para 45%).

O Millennium registou o maior número de pedidos de financiamento (26%) e a maior taxa de aprovação (31%).

87% das empresas ainda não tinha recebido o financiamento aprovado.

78% das empresas defende o reforço da Linha Covid-19, nas mesmas condições, para solucionar o financiamento suspenso de 3 mil milhões de euros a 10 mil empresas.

As empresas da região Norte foram as que mais recorreram ao financiamento (43%).

Alentejo com a maior taxa de aprovação (48%).

Centro com a maior taxa de recebimento (20%) e Lisboa a menor (6%).

A procura pelas empresas acima do estimado pelo Governo foi a principal causa apontada para o esgotamento da Linha de financiamento (64%).

33% das empresas, fundamentalmente micro e pequenas, acham que a Linha foi utilizada por empresas que não tinham necessidades prementes de tesouraria.

Das atuais medidas, a suspensão de contribuições para a segurança social e das obrigações fiscais (64%) constituem as prioridades de prorrogação.

A isenção da TSU (72%) e a redução da carga fiscal nos combustíveis e eletricidade (65%) são as mais apontadas como novas medidas de liquidez.

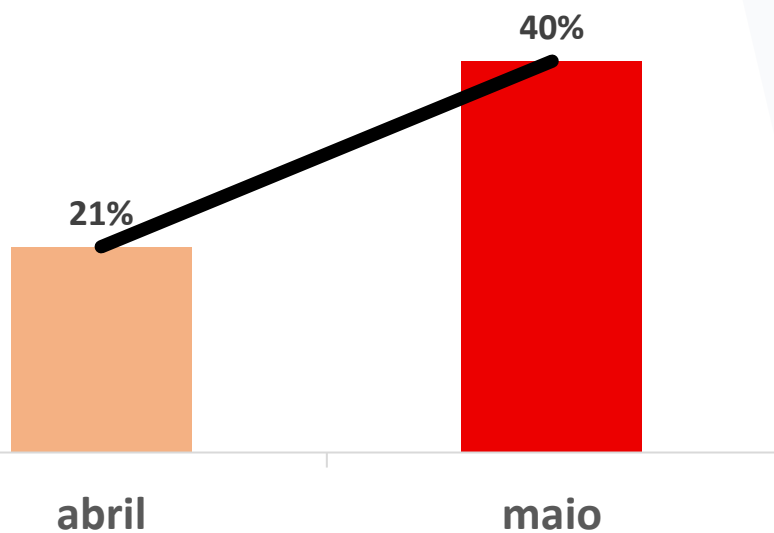
Duplicaram de abril (13%) para maio (26%) as empresas que despediram ou pensam vir a despedir.










LINHAS DE FINANCIAMENTO

EMPRESAS QUE RECORRERAM

40%



SETOR

	Alojamento e Restauração	46,5%
	Indústria	44,9%
	Transportes e Armazenagem	43,8%
	Comércio	41,6%
	Agricultura	39,6%
	Serviços	33,1%
	Construção	31,1%

DIMENSÃO

Média	56,5%
Pequena	43,3%
Micro	35,2%



EXPORTADORAS

47%

NÃO EXPORTADORAS

36%

LINHAS DE FINANCIAMENTO

NÚMERO DE OPERAÇÕES

43%

APROVADAS

11%

NÃO APROVADAS

45%

A AGUARDAR DECISÃO

LINHAS DE FINANCIAMENTO

BANCOS

	MAIOR PERCENTAGEM	
PEDIDOS DE FINANCIAMENTO	MILLENNIUM BCP	26%
OPERAÇÕES APROVADAS	MILLENNIUM BCP	31%

LINHAS DE FINANCIAMENTO

CAUSAS APONTADAS PARA A NÃO APROVAÇÃO

54%

Esgotamento do montante disponível para a Linha

19%

Avaliação de risco negativa pelo Banco
(incluí NPL e Incidentes)

16%

Outros motivos
(Não PME, empresa em dificuldade, participações societárias em empresas de risco, etc.)

8%

Situação líquida negativa no último balanço aprovado

3%

Situação não regularizada junto da Administração Fiscal e Segurança Social

LINHAS DE FINANCIAMENTO

OPERAÇÕES NÃO APROVADAS PELA AVALIAÇÃO DO RISCO BANCÁRIO

SETOR

 Serviços	29%
 Indústria	19%
 Comércio	12%

DIMENSÃO

Micro	62%
Pequena	25%
Média	13%



EXPORTADORAS

37%

NÃO EXPORTADORAS

63%

LINHAS DE FINANCIAMENTO

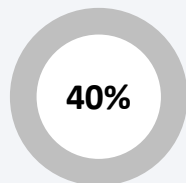
RECEBIMENTO DE FINANCIAMENTO APROVADO



LINHAS DE FINANCIAMENTO

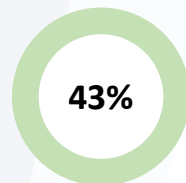
ANÁLISE REGIONAL

Empresas que recorreram



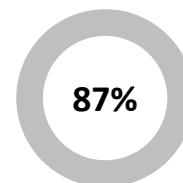
Norte	43%
Centro	38%
Lisboa	40%
Alentejo	36%
Algarve	32%
Ilhas	45%

Operações Aprovadas



Norte	42%
Centro	41%
Lisboa	46%
Alentejo	48%
Algarve	40%
Ilhas	54%

Financiamento Aprovado e Não Recebido



Norte	88%
Centro	80%
Lisboa	94%
Alentejo	86%
Algarve	88%
Ilhas	100%



LINHAS DE FINANCIAMENTO

NA OPINIÃO DAS EMPRESAS, QUAL A PRINCIPAL CAUSA PARA O ESGOTAMENTO DA LINHA COVID-19?

64%

A procura pelas empresas foi acima do estimado

17%

Algumas empresas aproveitaram as condições mais competitivas, apesar de terem tesouraria equilibrada

16%

Bancos utilizaram as Linhas para melhorar condições de empréstimos anteriormente concedidos

LINHAS DE FINANCIAMENTO

NA OPINIÃO DAS EMPRESAS, QUAL A PRINCIPAL CAUSA PARA O ESGOTAMENTO DA LINHA COVID-19?

64%

A procura pelas empresas foi acima do estimado

17%

Algumas empresas aproveitaram as condições mais competitivas, apesar de terem tesouraria equilibrada

16%

Bancos utilizaram as Linhas para melhorar condições de empréstimos anteriormente concedidos

 Indústria	69%	 Construção	20%	 Construção	18%
 Alojamento e Restauração	65%	 Transportes e Armazenagem	20%	 Alojamento e Restauração	18%
 Agricultura	64%	 Indústria	19%	 Transportes e Armazenagem	18%

LINHAS DE FINANCIAMENTO

NA OPINIÃO DAS EMPRESAS, QUAL A PRINCIPAL CAUSA PARA O ESGOTAMENTO DA LINHA COVID-19?

64%

A procura pelas empresas foi acima do estimado

Média	72%
Pequena	66%
Micro	61%
Grande	57%

17%

Algumas empresas aproveitaram as condições mais competitivas, apesar de terem tesouraria equilibrada

Micro	17%
Pequena	15%
Média	15%
Grande	14%

16%

Bancos utilizaram as Linhas para melhorar condições de empréstimos anteriormente concedidos

Micro	18%
Pequena	17%
Média	13%
Grande	0%

COMO ULTRAPASSAR O ESGOTAMENTO DA LINHA COVID-19?

78%

Reforço da Linha nas mesmas condições que existiam

(Garantias de Estado a 100%, garantia da SPGM de 80%/90%, sem mutualismo, sem minimis, taxas de juros Euribor+ spread máximo de 1,5%, prazo de 6 anos, com 18 meses de carência)

15%

Transferência para outras Linhas em vigor, com condições menos favoráveis

7%

Nova Linha mesmo com condições menos competitivas face às atuais

PRORROGAÇÃO DAS ATUAIS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

63%

CONSIDERAM MUITO PRIORITÁRIO A PRORROGAÇÃO DAS MEDIDAS

64%

SUSPENSÃO DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA SOCIAL

64%

SUSPENSÃO DAS OBRIGAÇÕES FISCAIS

61%

MORATÓRIAS DE CRÉDITO

58%

LAY-OFF

PRORROGAÇÃO DAS ATUAIS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

64%

**SUSPENSÃO DAS
CONTRIBUIÇÕES
PARA A
SEGURANÇA
SOCIAL**

64%

**SUSPENSÃO DAS
OBRIGAÇÕES
FISCAIS**

61%

**MORATÓRIAS DE
CRÉDITO**

58%

LAY-OFF

Alojamento e Restauração	75%
Serviços	69%
Indústria	66%

Alojamento e Restauração	75%
Serviços	67%
Indústria	64%

Alojamento e Restauração	69%
Indústria	64%
Serviços	63%

Alojamento e Restauração	76%
Serviços	60%
Indústria	60%

Grande	71%
Pequena	65%

Grande	71%
Micro	66%

Média	66%
Pequena	63%

Média	59%
Pequena	59%

Exportadoras	64%
Não Exportadoras	64%

	63%
	64%

	66%
	59%

	61%
	57%

NOVAS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

57%

CONSIDERAM MUITO PRIORITÁRIAS OUTRAS MEDIDAS

72%

ISENÇÃO TEMPORÁRIA DA TSU

65%

REDUÇÃO DA CARGA FISCAL NOS COMBUSTÍVEIS E ELETRICIDADE

62%

SUSPENSÃO DE PAGAMENTO DE IMPOSTOS

60%

PAGAMENTO DIRETO DA SEGURANÇA SOCIAL AOS TRABALHADORES EM LAY-OFF

26%

SEGUROS DE CRÉDITO




NOVAS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

MEDIDA MAIS PRIORITÁRIA

72%

SUSPENSÃO TSU

SETOR

	Serviços	86%
	Comércio	76%
	Construção	76%

DIMENSÃO

Grande	79%
Pequena	74%



EXPORTADORAS

75%

NÃO EXPORTADORAS

71%

RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA

**SÃO SUFICIENTES AS MEDIDAS DE RETORNO À
ATIVIDADE ECONÓMICA?**










RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA

SÃO SUFICIENTES AS
MEDIDAS DE RETORNO
À ATIVIDADE
ECONÓMICA

61%

SETOR

 Construção	62%
 Indústria	61%
 Transportes e Armazenagem	60%
 Comércio	60%
 Serviços	55%
 Agricultura	55%
 Alojamento e Restauração	55%

DIMENSÃO

Grande	86%
Média	62%
Pequena	61%
Micro	56%



EXPORTADORAS

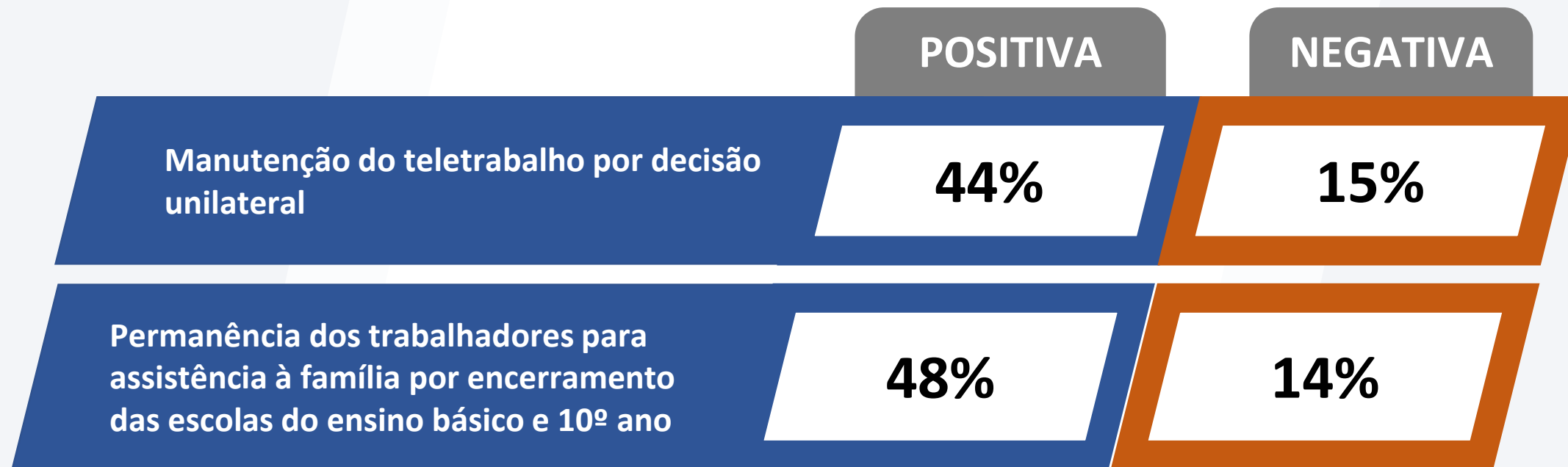
60%

NÃO EXPORTADORAS

57%

RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA

AValiação das medidas de retorno à atividade económica



RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA

Manutenção do teletrabalho
por decisão unilateral

POSITIVA

44%

NEGATIVA

15%


 Transportes e Armazenagem 48%

 Serviços 47%

 Comércio 42%

 Serviços 16%

 Indústria 15%

 Construção 15%

Grande 57%

Micro 44%

Média 19%

Pequena 17%

RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA




Permanência dos trabalhadores para assistência à família por encerramento das escolas do ensino básico e 10º ano

POSITIVA

48%

NEGATIVA

14%

 Serviços	52%
 Alojamento e Restauração	49%
 Transportes e Armazenagem	49%

 Indústria	16%
 Serviços	14%
 Agricultura	13%

Grande	50%
Micro	49%

Grande	14%
Pequena	14%

DESPEDIMENTOS

26%

DESPEDIRAM OU PENSAM DESPEDIR NO CURTO PRAZO

95%

AINDA NÃO DESPEDIU

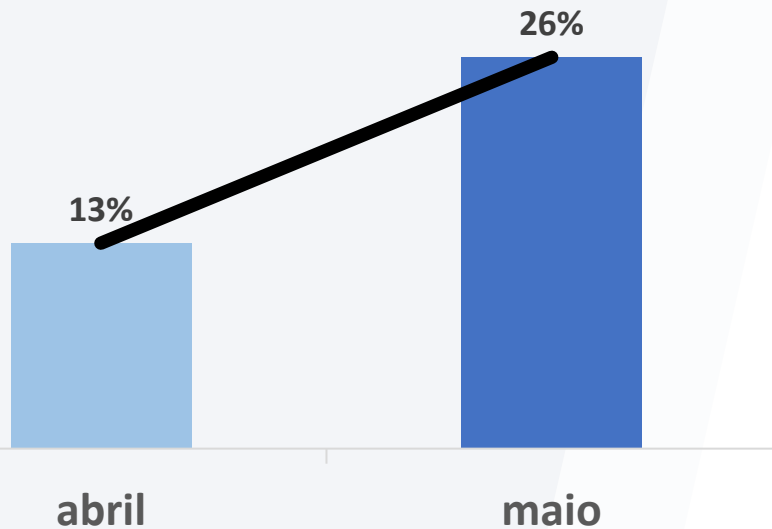
79%

NÃO PENSA VIR A DESPEDIR NO CURTO PRAZO








DESPEDIMENTOS

26%

DESPEDIRAM OU PENSAM DESPEDIR NO CURTO PRAZO



SETOR

	Alojamento e Restauração	49%
	Transportes e Armazenagem	34%
	Serviços	26%
	Indústria	22%
	Comércio	22%
	Construção	21%
	Agricultura	17%

DIMENSÃO

Média	28%
Pequena	28%
Micro	24%
Grande	21%



EXPORTADORAS

28%

NÃO EXPORTADORAS

24%

FINANCIAMENTO

- Duplicaram os pedidos de financiamento das empresas às Linhas COVID-19 entre abril (21%) e maio (40%). O setor industrial teve a maior evolução (23% para 45%)
- As empresas médias e as exportadoras são as que mais recorreram ao financiamento
- O Millennium registou a maior percentagem de pedidos de financiamento (26%) e maior taxa de aprovação (31%)
- As micro e as pequenas empresas, as dos setores dos serviços e da indústria, e as não exportadoras foram as que apresentaram a maior taxa de não aprovação por avaliação de risco por parte dos Bancos
- 87% das empresas ainda não tinham recebido o financiamento aprovado
- As empresa da Região Norte foram as que mais recorreram ao financiamento (43%); as do Alentejo as que registaram maior taxa de aprovação (48%); as do Centro as com maior taxa de financiamento recebido e as de Lisboa a menor
- O esgotamento da Linha Covid-19 (4,5 mil milhões de euros) é apontada como a principal causa para a não aprovação (54%), seguida da avaliação de risco negativa pelos bancos (19%)

CAUSAS DO ESGOTAMENTO DA LINHA COVID-19 (4,5 Mil Milhões de Euros)

- 64% das empresas indicaram que a razão principal foi uma procura superior à estimada pelo Governo
- 33% das empresas, fundamentalmente micro e pequenas, acham que a Linha foi utilizada por empresas que não tinham necessidades prementes de tesouraria
- 78% das empresas defendem o reforço da Linha nas mesmas condições (Garantias de Estado a 100%, garantia da SPGM de 80%/90%, sem mutualismo, sem minimis, taxas de juros Euribor+ spread máximo de 1,5%, prazo de 6 anos, com 18 meses de carência), para solucionar o financiamento suspenso de 3 mil milhões de euros a 10 mil empresas
- Só 22% das empresas advogam a transferência para outras linhas, mesmo com condições menos competitivas. E dentro destas as microempresas representam 68% das que concordam

PRORROGAÇÃO DAS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

- 63% das empresas considera muito forte e extrema a necessidade de prorrogação das atuais medidas
- Das atuais medidas de liquidez, a suspensão das contribuições para a Segurança Social (64%) e das obrigações fiscais (64%) até ao final do ano constituem as prioridades de prorrogação
- As médias empresas e as exportadoras são as que mais consideram prioritário o Lay-off

OUTRAS MEDIDAS DE LIQUIDEZ

- 57% das empresas consideram ainda oportuno a implementação de outras medidas de liquidez
- A isenção da TSU e a redução da carga fiscal nos combustíveis e eletricidade são os mais apontados

MEDIDAS DE DESCONFINAMENTO E RETORNO À ATIVIDADE ECONÓMICA

- 61% das empresas entendem as medidas como adequadas e 39% como insuficientes
- 44% consideram positivas a manutenção do teletrabalho por decisão unilateral. Esta apreciação tem maior peso nas grande e médias empresas

DESPEDIMENTOS

- Duplicaram de abril (13%) para maio (26%) as empresas que despediram ou pensam vir a despedir
- Esta intenção incide mais no setor do alojamento e restauração, transportes e armazenagem e serviços; e nas médias e pequenas empresas